

# Gênero no processo de educação

Kátia Souto

*Jornalista e Diretora Nacional da União  
Brasileira de Mulheres*

*Brasília, janeiro/2008*



# Gênero no Processo de Educação/Formação

*“A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando.”*

*(Paulo Freire)*



# Gênero no Processo de Educação/Formação

Há várias correntes pedagógicas contemporâneas e suas diferenças entre pedagogia, metodologia, didática e ferramentas, expressando concepções plurais sobre o “educar”.

Estaremos abordando aqui a educação como processo transformador de homens e mulheres, capaz de romper com processos educativos repetitivos e criar condições objetivas para transformação da sociedade e mudança consciente de valores.



# Gênero no Processo de Educação/Formação

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não da sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção.”

*(Paulo Freire)*



# Gênero no Processo de Educação/Formação

- Superar concepções tradicionais de educação e constituir uma cultura crítica entre educadores/formadores (profissionais da educação e outros) com práticas inovadoras e ativas são questões fundamentais para mudanças no campo da formação e da educação.
- Os processos educativos devem adotar a problematização da prática como estratégia pedagógica, contextualizando a formação às bases sociais, políticas e tecnológicas que sustentam os processos de trabalho e de formação, de forma inter/transdisciplinar.
- Uma das atitudes mais importantes que o educador/formador precisa assumir é ser um recontextualizador crítico e saber ouvir.



## Gênero no Processo de Educação/Formação

“Como promover uma educação não sexista, isto é, não discriminatória quanto ao sexo, favorecendo o desenvolvimento humano pleno, sem interdições baseadas na condição sexual, sem a imposição de identidades de gênero limitadas e antagônicas?” ( Maria Eulina de Carvalho)



# Gênero no Processo de Educação/Formação

- O gênero constitui uma estrutura de dominação simbólica – dominação masculina.
- As relações de gênero assimétricas e hierárquicas constituem um campo de produção e reprodução de desigualdade entre meninos e meninas, homens e mulheres, masculino e feminino.
- Esse aprendizado do que é ser menino e menina é incorporado na socialização cotidiana, na família, na escola, no trabalho, na vida, enfim.



# Gênero no Processo de Educação/Formação

## Gênero e Vulnerabilidade

- Vulnerabilidade entendida como um conjunto de fatores de natureza biológica, epidemiológica, social e cultural;
- Diversas dimensões desta vulnerabilidade: a individual (comportamentos do indivíduo); a social ( aspectos sociais - violência sexual, prostituição e tráfico de drogas); a institucional (ausência de políticas públicas );
- Vulnerabilidade individual e social - relações desiguais de gênero. Ser homem e ser mulher tem códigos e valores diferenciados na sociedade.



# Gênero no Processo de Educação/Formação

- Masculina - caminhos de autodeterminação, de poder e força;
- Feminina - caminhos de complementariedade, submissão e fragilidade.
- Pierre Bourdieu, em seu livro “*A dominação masculina*”, explica que o gênero é um construto sócio-cultural e político que opera através de representações (estereótipos) de masculinidade e feminilidade, e de modos de ser (habitus) masculinos e femininos, somatizados através do processo educacional.



# Gênero no Processo de Educação/Formação

- Esse processo de socialização constrói simultaneamente o indivíduo e o mundo. Insere valores e representações – modo de ser – que vai determinando as relações e é uma aprendizagem informal.
- “A ação de formação (...) que opera esta construção social do corpo não assume senão muito parcialmente uma ação pedagógica explícita e expressa.” (Bourdieu)
- Bourdieu considera que essa ação pedagógica é uma violência simbólica. “A violência simbólica é uma forma doce e quase sempre invisível.”



# Gênero no Processo de Educação/Formação

O conceito de gênero pode ser utilizado para interpretar criticamente (re-significar) a própria história e identidade.

Dois desafios para desenvolver a consciência de gênero na escola e nos processos educativos:

- Ensinar diretamente sobre os processos sociais;
- Enfocar oportunidades concretas no cotidiano e nos processos educativos (currículo, práticas pedagógicas, etc.) para exemplificar e discutir as identidades e as relações de gênero, como são construídas e perpetradas na sociedade.



# Gênero no Processo de Educação/Formação

■ *“Não é possível pensar os seres humanos longe sequer da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando”. (Freire)*



# Gênero no Processo de Educação/Formação

■ Freire (2003) declarou ainda que:

*“Aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar. Se discrimino o menino ou menina pobre, a menina ou o menino negro, o menino índio, a menina rica; se discrimino a mulher, a camponesa, a operária, não posso evidentemente escutá-las e se não as escuto, não posso falar com eles, mas a eles, de cima para baixo. Sobretudo, me proíbo entendê-los. Se me sinto superior ao diferente, não importa quem seja, recuso-me escutá-lo ou escutá-la. O diferente não é o outro a merecer respeito é um isto ou aquilo, destratável ou desprezível”.*



# Gênero no Processo de Educação/Formação

- Como pensar e refletir esse processo na capacitação dos formadores e educadores do Programa Segundo Tempo?
- Em primeiro lugar pensar a proposta pedagógica de forma relacional aos objetivos, princípios e público do Programa.
- 1) **Público:** Crianças e adolescentes (7 a 17 anos – meninos e meninas) expostos aos riscos sociais (exclusão social);
- 2) **Objetivo:** Democratizar o acesso ao esporte educacional como forma de inclusão social;
- 3) **Princípios:** Contribuir para mudar o quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social.



# Gênero no Processo de Educação/Formação

À luz desses objetivos e princípios, refletir:

- A prática pedagógica tem incluído na sua temática e na sua metodologia a reflexão sobre os processos de socialização de meninos e meninas na sociedade?
- Tem desenvolvido uma ação de transformação ou de perpetuação dos estereótipos masculinos e femininos?
- Tem oferecido a reflexão crítica dos contextos para incluir meninos e meninas de forma equitativa nas ações do Programa?



# Gênero no Processo de Educação/Formação

- Pensando o conceito de gênero: Que sentidos estão contidos nesta expressão? Como se expressam no corpo e nas práticas esportivas?
- O conceito de classe social e sua realidade na vida das crianças e adolescentes que compõem o Programa Segundo Tempo, tem sido contextualizado na definição de suas ações?
- Como a escola e o PST tem trabalhado essas questões?
- Tem inserido na formação dos educadores?
- Como tem desenvolvido a relação entre os educadores entre si e desses com as crianças e adolescentes?



# Gênero no Processo de Educação/Formação

- Fundamental pensar a prática pedagógica a partir de episódios reais no cotidiano de meninos e meninas na escola e na vida.
- Um exemplo é a questão da força física e da divisão de tarefas na escola e em casa.
- Esses modelos podem estar direcionando a “escolha” esportiva ou a prioridade entre meninos e meninas, a partir da própria família e/ou escola?



# Gênero no Processo de Educação/Formação

- Essas diferenças se apresentam no Brasil, também regionalmente e expressam as desigualdades sociais de nosso país.
- Os dados nacionais do Segundo Tempo apontam uma participação maior de meninos do que de meninas ( mais ou menos – 62% meninos e 38% meninas - 2006). Seria interessante fazermos algumas reflexões contextualizando uma abordagem de gênero, por exemplo:
- Qual a faixa etária em que se expressa maior essa diferença? Em que região se apresenta maior? Por quê?
- Evasão escolar como se coloca no contexto das escolas e quais as razões da mesma? Atinge mais meninos ou meninas? Por que?



# Gênero no Processo de Educação/Formação

- Quais os principais aspectos de exclusão social dos meninos e meninas em cada local (violência, drogas, desagregação familiar, desemprego, gravidez na adolescência, responsabilidade na família, atividades domésticas, etc.);
- Quais os turnos alternativos das escolas e espaço físico para o desenvolvimento do programa?
- Como é realizada a seleção e ingresso no Programa?
- Qual a participação/envolvimento da família?
- Como se tem trabalhado a proposta pedagógica de inclusão social do Programa junto à escola, à comunidade e à família? Tem considerado a diferença entre meninos e meninas?



# Gênero no Processo de Educação/Formação

- Poderíamos tecer várias considerações para reflexão, mas o que gostaria de ressaltar é a necessidade de se desenvolver um trabalho integrado – escola, família, comunidade e Programa Segundo Tempo. Que pense e reflita sobre o contexto social e cultural de meninos e meninas no campo pedagógico e da formação, bem como junto aos formadores/educadores do Programa e da Escola.
- É importante, diria, imprescindível discutir com todos os atores envolvidos as possibilidades de transformação que a prática esportiva pode ter no campo da cidadania, contribuindo para a formação de homens e mulheres iguais, onde se desnaturalize situações de assimetria entre os gêneros e promova um ambiente de igualdade e de desenvolvimento dos potenciais humanos individuais respeitando-se as diferenças.



# Gênero no Processo de Educação/Formação

- Gênero não é o único fator determinante das identidades e construções culturais do ser homem e ser mulher, outros olhares se fazem necessários também na prática pedagógica, como a questão de classe social, raça, etnia, orientação sexual, portadores de deficiência, entre outros.
- Entretanto, não tenho dúvida de que uma abordagem de gênero no processo de educação e formação é um referencial de qualidade da educação e também de elemento fundador de processos de transformação para inclusão social e construção de cidadania.



# Gênero no Processo de Educação/Formação

*“São os homens que, desenvolvendo suas produções materiais e seus intercâmbios materiais, alteram junto com tais processos sua existência real, seu pensamento e os produtos de seu pensamento.”  
(Marx e Engels)*

*“A mudança não é um trabalho exclusivo de alguns homens, mas dos homens que a escolhem.”  
(Paulo Freire)*

